



Prefeitura Municipal de Jucurutu

Concurso Público
Edital nº 001/2016

Jornalista

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém 40 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: **01 a 10** › Língua Portuguesa; **11 a 15** › Informática; **16 a 20** › Legislação; **21 a 40** › Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica, confeccionada em material transparente, de tinta preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____



O texto abaixo servirá de base para as questões desta prova.

Lembrar é essencial

Marcia Tiburi

O homem é o animal que lembra. Podemos dizer isso tendo em conta que não haveria, de um modo geral, a cultura sem o trabalho da memória. Definir o que é a memória, porém, não é fácil. Os cientistas tentam explicá-la afirmando seu funcionamento físico-químico em nível cerebral. Os historiadores criam suas condições gráficas por meio de documentos e provas. Definem, com isso, uma linguagem compreensível sobre o que ela seja: o que podemos chamar de “campo da memória”. Os artistas e escritores tentam invocar seus subterrâneos, aquilo que, mesmo sem sabermos, constitui nosso substrato imagético e simbólico. Mas o que é a memória para cada um de nós que, em tempos de excesso de informação, de estilhaçamento de sentidos, experimenta o fluxo competitivo do cotidiano, a rapidez da vida, como se ela não nos pertencesse? Como fazemos a experiência coletiva e individual da memória? É possível lembrar? Lembrar o quê? Devemos lembrar? Se esta pergunta é possível, a contrária também tem validade: haverá algo que devemos esquecer?

Para os antigos gregos, *Mnemósyne* era a “deusa da memória, a mãe das nove musas” que inspiravam os poetas, os músicos, os bailarinos. Seu simbolismo define que a memória precisa ser criada pelas artes. Numa civilização oral como foi a grega, nada mais compreensível do que uma divinização da memória. A memória é a mãe das artes, tanto quanto nelas se reproduz, por meio delas é que mantém sua existência. Por isso, ela presidia a poesia, permitindo ao poeta saber e dizer o que os humanos comuns não sabiam. Que a memória seja mãe das musas significa que a lembrança é a mãe da criatividade. Mas de que lembrança se está tratando?

Para além da mitologia, na filosofia, distinguem-se dois modos de rememoração: *Mneme*, espécie de arquivo disponível que se pode acessar a qualquer momento, e *Anamnese* ou a memória que está guardada em cada um e que pode ser recuperada com certo esforço. A primeira envolve um registro consciente, enquanto a segunda manifesta o que há de inconsciente na produção de nossas vidas, ou seja, o que nos constitui sem que tenhamos percebido que nos aconteceu, que se forjou por nossa própria obra.

A memória era a deusa que permitia a conexão com os mortos, com o que já foi, com o que poderia ter sido, com o que, para sempre, não mais nos pertence desde que, com ele, não partilhamos o tempo.

O atual modo de vida, pleno de elementos descartáveis, não privilegia a memória. O que se chama “consumismo” tem relação direta com o abandono e o descaso com a memória. Descarta-se tudo, de objetos de uso doméstico a amigos, de roupas a amores. O projeto ecologista da reciclagem é, de certo modo, um trabalho de memória. Na apressada vida urbana, vige a regra de que tudo passa, o encanto pertence apenas à novidade, tudo vira lixo instantaneamente. A fungibilidade, a capacidade de trocar, é universal. Se tudo o que existe deve ser descartado, significa que sua existência não faz muita diferença. Esquecer, assim, ou elevar o esquecimento a esta lei, é algo perverso.

Esse gesto tem, porém, uma estranha e maléfica compensação. Numa cultura em que esquecer é a lei, ressentir é inevitável. O ressentimento é a incapacidade de esquecer, impossibilidade de deixar de lado, de abandonar o verdadeiro lixo, ou, em outros termos, o passado com o que, nele, foi espúrio. Ressentimos porque não somos capazes de ver além, carregamos o sofrimento como gozo, ou seja, como o que, contraditoriamente, nos faz bem.

Por outro lado, o ressentimento é movido pela culpa de ter abandonado algo que, injustiçado, tempos depois, reclama sua volta. O ressentimento é um mal por ser fruto da culpa. A culpa, por sua vez, é como uma doença contagiosa da qual a humanidade inteira foi vítima, e ainda é, enquanto não aprende a compreender e aceitar suas próprias escolhas. A esta capacidade chama-se hoje responsabilidade. Mas, mesmo com a responsabilidade, é preciso

tomar cuidado para que ela não seja um mero disfarce da culpa que ainda não eliminamos. Responsabilidade só é possível quando há solidariedade. Quando nos responsabilizamos, não apenas por nossas vidas e atos, mas percebemos que somos apenas parte da vida e que muitas de nossas escolhas são coletivas.

Nietzsche, filósofo que morreu em 1900, dizia que a memória tinha vantagens e desvantagens na vida. É certo que quem quiser viver bem, quem almejar de algum modo ser feliz, deverá provar o equilíbrio entre lembrar e esquecer. Temos, neste momento, um problema de distinção: o que devemos esquecer, o que devemos lembrar? Na busca de um meio termo, mais vantajoso será guardar o que nos traz bons afetos ou alegria e descartar o que nos traz maus sentimentos, ou tristezas. Motivos para a infelicidade não faltam a quem quiser olhar para a história humana e a história pessoal. Mas, enquanto a memória histórica nos faz bem, pois nos mostra o que se passou para chegarmos até aqui, a memória pessoal faz o mesmo, mas ela só tem sentido se conectada à memória coletiva. Para poder buscar a alegria de viver, é preciso olhar para a frente, para o futuro, e reinventar a vida a cada dia. É essa invenção do presente que nos dará, no futuro, um passado do qual tenhamos prazer em lembrar. Viver do passado ou no passado só prejudica o presente no qual elaboramos o que será amanhã o passado.

Diante do trauma, da lembrança que ficou recalcada em substratos profundos de nossa inconsciência, que define o ser e o agir em sociedades inteiras, como o que foi vivido em catástrofes como a nazista, a do Vietnã, a da colonização e escravização no Brasil, e tantas que conhecemos nas vidas pessoais e familiares, esquecer torna-se um remédio contra o sofrimento. Mas esquecer não é apagar o que se viveu de modo abstrato, muitas vezes é justamente pela “rememoração” que nos lembramos. Por isso, contar histórias, fazer arte, ou seja, deixar-se levar pelas musas, continua sendo a melhor saída. A vida criativa é a única que evita o mau esquecimento e, por outro lado, a má lembrança que é o ressentimento.

Disponível em: <<http://www.marciatiburi.com.br/textos/lembrar.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2016. [Adaptado]

01. De acordo com o texto, a chave para se viver bem está relacionada

- A)** à habilidade de rememorar as lembranças associadas à história pessoal.
- B)** à capacidade de descartar as experiências insignificantes da vida social.
- C)** ao atingimento do balanço adequado entre a mneme e a anamnese.
- D)** ao estabelecimento de um meio-termo entre memória e esquecimento.

02. O primeiro parágrafo do texto objetiva

- A)** contextualizar o tema abordado no conjunto dos parágrafos, visto que, por tratar de questões existenciais, é fundamental o autor erigir dúvidas sobre o que pretende analisar.
- B)** situar o leitor na discussão, haja vista que, por abordar um tema filosófico, é imprescindível o autor apresentar perguntas retóricas como as formuladas no final do parágrafo.
- C)** situar o leitor na discussão, oferecendo as condições contextuais necessárias à adequada compreensão da intenção comunicativa dominante no conjunto dos parágrafos do texto.
- D)** contextualizar o tema abordado no conjunto dos parágrafos, sendo suficiente para a compreensão exata dos questionamentos formulados ao longo do texto.

03. O título

- A)** expõe uma contradição frente às opiniões apresentadas ao longo do texto.
- B)** revela um ponto de vista contrário às ideias defendidas ao longo do texto.
- C)** contém uma crítica implícita à temática discutida no texto.
- D)** expressa uma opinião atinente à temática abordada no texto.

04. No texto, verifica-se a presença de
- A) injunção e narração, sendo esta última caracterizada pela utilização de verbos no modo subjuntivo.
 - B) narração e argumentação, sendo esta última caracterizada pela utilização de verbos no modo imperativo.
 - C) descrição e injunção, sendo esta última caracterizada pela utilização de verbos no pretérito perfeito e no presente do indicativo.
 - D) argumentação e descrição, sendo esta última caracterizada pela utilização de verbos no pretérito imperfeito e no presente do indicativo.
05. Considerando o uso das vírgulas na oração “**A fungibilidade, a capacidade de trocar, é universal.**”, analise as afirmativas a seguir:

I	A segunda vírgula está em desacordo com as normas gramaticais, pois separa o sujeito de seu predicado.
II	As duas vírgulas são utilizadas, em acordo com a norma gramatical, para isolar um aposto explicativo.
III	A primeira vírgula é utilizada para separar itens de uma enumeração de termos de mesma função sintática.
IV	As duas vírgulas podem, sem prejuízo do sentido e das normas de pontuação, ser substituídas por travessões.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) I e III.
 - B) II e IV.
 - C) I e II.
 - D) III e IV.
06. No que se refere aos modos de citação do discurso alheio, há
- A) modalização em discurso segundo no nono parágrafo do texto.
 - B) citação direta no primeiro e no quinto parágrafos do texto.
 - C) citação indireta no sétimo parágrafo do texto.
 - D) ilha textual no segundo parágrafo do texto.

07. Leia o trecho a seguir:

Nietzsche, filósofo **que (1)** morreu em 1900, dizia **que (2)** a memória tinha vantagens e desvantagens na vida.

Os elementos linguísticos **1 e 2**

- A) pertencem à mesma classe gramatical e introduzem, respectivamente, uma oração subordinada substantiva e uma oração subordinada adjetiva.
- B) pertencem à mesma classe gramatical, mas introduzem orações de função sintática distintas.
- C) pertencem a classes gramaticais distintas e introduzem, respectivamente, uma oração subordinada adjetiva e uma oração subordinada substantiva.
- D) pertencem a classes gramaticais distintas, mas introduzem orações de mesma função sintática.

As questões 08 e 09 referem-se ao trecho a seguir:

O **homem (1)** é o **animal (2)** que lembra. Podemos dizer **isso (3)** tendo em conta que não haveria, de um modo geral, a cultura sem o trabalho da memória. Definir o que é a memória, porém, não é fácil. Os cientistas tentam explicá-la afirmando seu funcionamento físico-químico em nível cerebral. Os historiadores criam suas condições gráficas por meio de documentos e provas.

08. No primeiro período do trecho, as palavras **1** e **2** destacadas estabelecem relação
- A) hiperonímica em que a segunda é a mais abrangente.
 - B) hiponímica em que a segunda é a mais específica.
 - C) sinonímica em que as duas palavras se equivalem.
 - D) antonímica em que as duas palavras se opõem.
09. O elemento linguístico **3** é
- A) anafórico e retoma informação presente no período anterior.
 - B) catafórico e antecipa informação presente no período seguinte.
 - C) anafórico e refere-se a “homem”.
 - D) catafórico e substitui “memória”.
10. O texto apresenta predominantemente
- A) um registro informal, tendo em vista a necessidade de promover uma aproximação com os leitores.
 - B) uma linguagem conotativa em função da natureza metafórica da temática discutida.
 - C) um registro formal, uma vez que é necessário obedecer à norma-padrão em qualquer contexto.
 - D) uma linguagem denotativa devido às especificidades do gênero discursivo em questão.

11. Com base em seus conhecimentos sobre o sistema operacional Windows 7, analise as afirmativas a seguir:

I	Ao clicar com o botão direito do mouse sobre um arquivo e, em seguida, na opção “propriedades”, é possível verificar atributos desse arquivo, como nome, tamanho, data de modificação e tipo de arquivo.
II	Os arquivos apresentam uma extensão ao final de seu nome. Essa extensão determina o tamanho máximo que o arquivo pode alcançar.
III	Para mover um arquivo de uma pasta para outra, basta selecioná-lo e pressionar a combinação das teclas Ctrl + X.
IV	Existem caracteres que não são permitidos na nomeação de arquivos.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) I e IV.

12. Marcelo possui uma loja em que são vendidos itens como camisetas, calças e sapatos. Querendo um maior controle sobre suas vendas, resolveu utilizar o Microsoft Excel 2007 para registrar o número de vendas efetuadas, colocando o número de itens vendidos em cada mês, ao longo do primeiro semestre do ano, como mostra a figura abaixo:

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2								
3		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	
4	Camisetas	320	190	420	300	130	230	
5	Calças	130	110	70	120	140	70	
6	Sapatos	90	280	210	340	450	340	
7								
8								
9								

Marcelo gostaria de extrair as seguintes informações dessa tabela:

I	O número de camisetas vendidas no primeiro semestre.
II	A média aritmética do número de itens vendidos no mês de maio.
III	O número de calças vendidas no primeiro trimestre do ano.

Para conseguir essas informações, nessa ordem, Marcelo deverá utilizar os comandos:

- A) =SOMA(B4:D6); =MÉDIA(E4:E6); =SOMA(B4:D4).
- B) =SOMA(B4:G4); =MÉDIA(F4:F6); =SOMA(B5:D5).
- C) =SOMA(C4:C6); =MÉDIA(G3:G5); =SOMA(C4:E4).
- D) =SOMA(C4:G4); =MÉDIA(B3:B5); =SOMA(C5:E5).

13. A imagem a seguir mostra o acesso ao sítio da prefeitura de Jucurutu realizado no navegador Mozilla Firefox, versão 46.0.1.



Com base na imagem e em seus conhecimentos sobre o navegador web Mozilla Firefox, analise as seguintes afirmativas:

I	Ao clicar no item indicado pela seta 2, o Mozilla Firefox busca por atualizações de software e as instala caso existam.
II	Ao clicar no item indicado pela seta 4, o navegador carrega a página que está configurada como <i>Home</i> (página inicial de navegação).
III	No campo indicado pela seta 1, é possível digitar o endereço de um site que se deseja acessar.
IV	Ao clicar no item indicado pela seta 3, realiza-se o download da página.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
- B) II e IV.
- C) I e III.
- D) I e IV.

14. O Mozilla ThunderBird é um programa de correio eletrônico para envio e recebimento de emails e fica instalado no computador a fim de que o usuário não precise acessar uma página da web para visualizar seu email, oferecendo vantagens como a sincronização das mensagens.

Sobre esse programa, é correto afirmar:

- A) Permite a utilização de apenas uma conta de e-mail.
- B) A visualização dos e-mails é possível apenas se o usuário estiver conectado à internet.
- C) Permite a criação de tarefas com agendamento.
- D) O atalho utilizado para realizar uma busca é a combinação das teclas Ctrl + S.

15. Pragas virtuais são softwares maliciosos que têm como objetivo prejudicar o usuário realizando ações indesejadas. Acerca desse tema, considere os conceitos a seguir:

I	Programa que recolhe informações do usuário de forma ilícita e as envia para terceiros.
II	Programa que consegue se replicar automaticamente sem a necessidade de infectar outros arquivos, apenas executando suas próprias cópias.
III	Programa que infecta outros arquivos e programas e se propaga dependendo da execução destes.

Considerando seus conhecimentos sobre pragas virtuais, os itens I, II e III explicitam, **respectivamente**, os conceitos de

- A) spyware, worm e vírus.
- B) vírus, worm e spyware.
- C) spyware, vírus e worm.
- D) vírus, spyware e worm.

21. No contexto da nova ecologia dos meios de comunicação, mediada pelas novas tecnologias, o *prosumer* é um sistema que
- A) afirma o caráter ativo do receptor.
 - B) valoriza o poder da emissão sobre o receptor.
 - C) elimina as funções de emissor e receptor.
 - D) acaba com a função do emissor.
22. Os modelos de navegação de uma página de internet que chegam ao usuário de forma intuitiva evitam
- A) textos longos.
 - B) interação máxima.
 - C) muitos cliques.
 - D) conversas instantâneas.
23. Há um processo que possibilita qualquer conteúdo veiculado na internet ser rapidamente compartilhado e espalhado, atingindo níveis impressionantes de audiência. Esse processo é denominado
- A) execração.
 - B) viralização.
 - C) massificação.
 - D) customização.
24. As redes sociais se apresentam como ambientes propícios para gerar repercussão em relação a marcas, produtos ou serviços das organizações. Do ponto de vista da assessoria de comunicação, a ação de interação que representa maior nível de comprometimento do internauta é
- A) curtir.
 - B) compartilhar.
 - C) visualizar.
 - D) comentar.
25. No contexto das novas mídias *on-line*, a ação de *upload* implica
- A) enviar um arquivo para publicação.
 - B) deletar um arquivo de uma mídia móvel.
 - C) baixar um arquivo nos dispositivos.
 - D) eliminar do arquivo a parte produzida em texto.
26. O recurso da “caixa-alta”, opcional na diagramação jornalística de periódicos impressos ou eletrônicos, é usado para
- A) colocar o título da matéria na parte superior da fotografia.
 - B) destacar palavra ou expressão com letras maiúsculas.
 - C) inserir uma letra maiúscula no início do primeiro parágrafo.
 - D) estabelecer e controlar fluxogramas operacionais.
27. A função principal consagrada ao envio do *press-release* às redações dos jornais, dos rádios e das TVS pelas Assessorias de Comunicação é
- A) oferta de matéria-pronta.
 - B) convocação de entrevista.
 - C) sugestão de pauta.
 - D) veiculação de nota à população.

35. A “nota coberta” é um recurso usado na edição jornalística, no âmbito das práticas de
- A) programa de rádio.
 - B) jornal impresso.
 - C) telejornalismo.
 - D) revistas customizadas.
36. Para o uso de fotografias nas publicações das assessorias de comunicação, a legislação vigente determina
- A) identificar a autoria apenas se for de profissional.
 - B) inserir o nome do autor em todas as publicações.
 - C) colocar o crédito apenas na primeira publicação.
 - D) fazer referência apenas nas fotos de terceiros.
37. Ao aplicar, adequadamente, na redação de notícia, a técnica jornalística da “Pirâmide Invertida”, o jornalista deve
- A) mencionar o nome das fontes primeiro, antes do cargo ou da função.
 - B) colocar os fatos mais importantes em ordem decrescente na matéria.
 - C) inserir os acontecimentos em ordem inversa ao tempo de ocorrência.
 - D) começar a matéria sempre com declaração textual de uma fonte.
38. Caso a Assessoria de Comunicação opte pela plataforma de difusão de conteúdos, denominada *webradio*, ela deve observar que esse meio, atualmente,
- A) dispensa obtenção de outorga para funcionar.
 - B) utiliza ondas eletromagnéticas mais sofisticadas.
 - C) tem vínculo obrigatório com canal analógico existente.
 - D) está impedido tecnicamente de tocar músicas.
39. Do ponto de vista das rotinas de produção e da ideologia profissional dos jornalistas, um conjunto de requisitos que confere a um acontecimento as características básicas de uma notícia é denominado
- A) relações públicas.
 - B) pauta.
 - C) noticiabilidade.
 - D) publicação.
40. Considere, nos itens a seguir, as práticas atuais de Assessoria de Comunicação.

I	“Precificar” o espaço obtido com a divulgação.
II	Qualificar a cobertura por centímetro.
III	Valorizar a qualidade da informação.
IV	Incluir os meios eletrônicos.
V	Comparar a divulgação das mídias.

De acordo com os Manuais de Assessoria de Comunicação, as práticas INADEQUADAS em relação à análise do *clipping*, são

- A) I, III e IV.
- B) apenas III e V.
- C) apenas I e II.
- D) II, IV e V.